



Movimento

ISSN: 0104-754X

stigger@adufrgs.ufrgs.br

Escola de Educação Física

Brasil

Carlan, Paulo; Kunz, Elenor; Fensterseifer, Paulo Evaldo
O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica
"inovadora"

Movimento, vol. 18, núm. 4, octubre-diciembre, 2012, pp. 55-75

Escola de Educação Física
Rio Grande do Sul, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115324888004>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica "inovadora"¹

*Paulo Carlan**

*Elenor Kunz***

*Paulo Evaldo Fensterseifer****

Resumo: Este texto é parte da investigação de tese que teve como objetivo compreender a prática pedagógica de um professor colaborador no trato do conhecimento do esporte na Educação Física de 5^a a 8^a séries. A escolha deste caso justifica-se por reconhecer na prática do professor o caráter "inovador", em especial no tratamento do conteúdo Esporte que busca superar o paradigma da racionalidade instrumental. O professor colaborador não desconsidera o esporte enquanto conteúdo da Educação Física escolar, mas o recoloca numa dimensão de articulação do fenômeno esporte entre os universos epistemológico e pedagógico.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Esporte. Conteúdo. Prática Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno esporte tem ocupado um lugar de destaque na sociedade contemporânea, constituindo-se como um dos mais importantes objetos de análise, não apenas das ciências do esporte, mas também de múltiplas abordagens literárias. A década de 80 do século passado foi um dos momentos marcantes para a educação física brasileira, quando se tornou objeto de profundo questionamento no que diz respeito a seus objetivos, sentidos, valores, diretrizes e

*Professor do Curso de Educação Física da Unijuí. Ijuí, RS , Brasil. E-mail: carlan@uniju.edu.br

**Professor do Curso de Educação Física da UFSC. Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: elenkunz@terra.com.br

***Professor do Curso de Educação Física - Unijuí. Ijuí, RS , Brasil. E-mail: fenster@uniju.edu.br

¹Artigo produzido a partir de tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina

aos instrumentos de ação didático-pedagógica norteadores da prática pedagógica do professor. Esse momento, reconhecido tipicamente de denúncia e crítica, denominou-se de Pensamento Pedagógico Renovador da Educação Física (PPREF) (MUNIZ *et. al.*, 1998), e formulou críticas fundamentais aos modelos didático-pedagógicos do treinamento físico-desportivo que foram transferidos para o ensino da Educação Física escolar². Passados mais de 30 anos do início do PPREF, indaga-se: produziram-se instrumentos didático-pedagógicos norteadores para o tratamento do conteúdo Esporte nas aulas de Educação Física escolar coerentes com a crítica do PPREF? A Educação Física enquanto componente curricular avançou no sentido de uma compreensão crítica/cultural do conteúdo Esporte?

No bojo deste debate coloca-se o questionamento acerca do papel educativo do esporte. Para Kunz (2001, p. 73), a escola se configura como um dos espaços de organização social onde as práticas esportivas acontecem, cabendo ao profissional da Educação Física proporcionar, pela tematização do seu conteúdo específico, uma compreensão crítica das práticas esportivas, potencializando os sujeitos a estabelecer vínculos com o contexto sociocultural em que estão inseridos.

Embora o tema Esporte nunca tenha saído efetivamente do cenário enquanto objeto de crítica e posições teóricas distintas, para Bracht (2001) ele parece viver um período de "renascimento". É a constatação de que o tema não se esgotou: se, na década de 80 do século passado o esporte tornou-se objeto de severa crítica a partir de desdobramentos no plano social mais geral e, mais tarde, as críticas se deram no plano dos desdobramentos sociopolíticos, atualmente a crítica centra-se no ensino do conteúdo Esportes na Educação Física escolar, buscando garantir sua legitimidade pedagógica a partir da compreensão do esporte enquanto um fenômeno sociocultural.

²Kunz (1991) é um dos autores que faz a crítica de que a prática esportiva nas aulas de Educação Física acaba incorporando os princípios e regras básicas do esporte rendimento, que são a sobrepujança e a comparação objetiva. A partir destas regras derivam-se medidas para atender a otimização de rendimentos e a maximização de resultados, como a especialização, o selecionamento e a instrumentalização.

Nesse contexto o esporte se constitui na prática corporal mais citada e valorizada pelos alunos, apesar de, num modo geral, estar atrelada a um modelo tradicional/paradigma da racionalidade instrumental, cristalizando-se, segundo Bracht *et al.* (2003, p. 52), no imaginário social em que a Educação Física reflete basicamente um espaço e tempo escolares vinculados ao fenômeno esportivo.

No entendimento de Bracht *et al.* (2003, p. 52), a compreensão do que significa "ensinar/aprender esporte" não é homogênea, tranquila, pacífica, sem resistência por parte dos professores da área. A crítica que esses autores direcionam à Educação Física escolar é no sentido de que falta aos professores desse componente curricular aproximar-se das práticas docentes, na perspectiva de refundar as teorias. Os autores destacam ainda que o ensino do esporte na Educação Física escolar não tem avançado na formação cultural e, por isso, tem que existir, para eles, uma finalidade pedagógica enquanto conteúdo, já que a Educação Física é um importante componente curricular na formação de subjetividades.

Apesar da ideia muito comum de que "ensinar um esporte"³ é apenas ensinar a praticá-lo, já existe a compreensão e a necessidade de que a teoria/prática esportiva, enquanto parte do conteúdo a ser ensinado na escola, deve ser mediada por uma teoria pedagógica crítica, reconhecendo o esporte como um fenômeno socialmente produzido.

Kunz (1991, p. 110) compartilha com essa perspectiva de abordagem do esporte nas aulas de Educação Física escolar. Por isso aponta o problema da expansão da exclusividade e do caráter de evidência e inquestionabilidade que o fenômeno esportivo adquiriu no contexto escolar. Para o autor, a escola reproduz nas aulas o modelo de esporte desprovido de reflexão e tematização.

³Quem sabe se teria que abandonar esta linguagem quando há referência ao esporte como conteúdo escolar. Uma alternativa mais adequada seria utilizar expressões do tipo: "tematizar o esporte como conteúdo"; "problematizar o fenômeno esportivo no âmbito da EF escolar", enfim, encontrar um modo de expressão que sugira a especificidade deste ensino no âmbito da EF escolar, dado que ele pode ser ensinado em outros espaços.

No entendimento de Kunz (2001), o Pensamento Pedagógico Renovador da Educação Física e a produção científica decorrente dele foram importantes para repensar a área, principalmente em função da preocupação com as realizações concretas no campo escolar da Educação Física. Pode-se constatar, porém, que ainda hoje poucos avanços aconteceram na efetiva prática do ensino da Educação Física.

O autor supracitado destaca que a realidade escolar tem mostrado que os professores de Educação Física encontram dificuldades em modificar suas práticas pedagógicas no ensino do conteúdo Esportes, na perspectiva de superar o paradigma da racionalidade instrumental, ou seja, há um distanciamento entre as proposições críticas e a intervenção nas aulas de Educação Física. Kunz (2001) reconhece, porém, que existem iniciativas teóricas, práticas e interventoras que conseguem traduzir exemplarmente as novas propostas do pensamento pedagógico em Educação Física de forma a revolucionar sua prática.

São necessários, no entanto, ainda muitos avanços teóricos e didático-pedagógicos que contribuam para compreender o esporte num sentido muito além de mera prática, ou seja, como um fenômeno sócio-histórico-cultural em que a Educação Física escolar produza a aquisição de um saber fazer e um saber sobre esse fazer do esporte.

Entende-se que o debate acerca da compreensão do tratamento dado ao conteúdo Esportes na Educação Física escolar ainda encontra algumas razões que merecem atenção, como: 1º) o esporte foi e continua sendo uma expressão muito presente da cultura corporal de movimento no mundo contemporâneo; 2º) o esporte é um dos conteúdos predominantes no ensino da Educação Física escolar; 3º) o sistema esportivo reconhece a escola como uma instância fomentadora de valores sociais, de significados e sentidos intra e interpessoal na elaboração de hábitos, ou seja, do esporte como um princípio educativo. A escola é o lugar do ensino formal, que tem a função social/cultural e a responsabilidade educativa de contextualizar, problematizar e sistematizar os conhecimentos, ou seja, é nela, enquanto espaço educativo, que o conhecimento produzido pelo

homem é pedagogizado e tratado metodologicamente para que o aluno venha a apreendê-lo. Para Fensterseifer (2006, p. 152), a escola é um dos espaços sociais que tem a tarefa de promover a educação humana. Nesse sentido, a essência da educação escolar está no princípio de promover a educação no intuito de que os sujeitos ultrapassem a dimensão do senso-comum em direção à razão crítica; 4º) a escola ainda é, para determinada classe social, a oportunidade ímpar de ter experiências singulares no universo dos esportes; 5º) as práticas culturais do esporte foram, ao longo do século passado, sendo escolarizadas e, ao que parece, ainda se colocam como uma das expressões mais presentes nas aulas de Educação Física escolar. Para Bracht et al. (2003, p. 52), cristalizou-se um imaginário social sobre a Educação Física, entendida basicamente como um espaço e tempo escolar vinculados ao fenômeno esportivo: o esporte é o conteúdo central tratado nas aulas pelos professores, e é a prática corporal citada e valorizada pelos alunos.

Nesse sentido, compreender a presença e o tratamento do conteúdo Esporte, sustentado por uma prática pedagógica "inovadora", nas turmas de 5^a a 8^a séries da Escola Estadual de Ensino Fundamental Chico Mendes do município de Ijuí/RS é o objetivo do presente texto⁴.

Por esta razão, compreender a prática pedagógica do professor colaborador é muito mais do que se apropriar de dados, conteúdos, resultados, metodologias, estratégias e didáticas. É isso tudo também, mas fundamentalmente, é mergulhar numa concepção teórico-prática do esporte escolar que toma como suporte a compreensão experiencial do seu fazer docente. Diante de um quadro que tem se caracterizado pelo desinvestimento da docência na área da Educação Física escolar têm surgido intervenções que buscam e se reconhecem como "inovadoras". Nesse sentido passa-se, a seguir, a compartilhar com uma dessas experiências na perspectiva não de tomá-la como prescrição, mas como referência ou possibilidade que resguarda sua singularidade.

⁴Dentre outros objetivos, o estudo procurou entender a complexa relação teoria/prática, os saberes docentes, e o lugar que os documentos oficiais ocupam no planejamento e na intervenção do professor no ensino do conteúdo Esporte.

2 O SUJEITO DA INVESTIGAÇÃO - ESTUDO DE CASO

O sujeito deste Estudo de Caso é o professor Gilmar, 46 anos, formado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), no município de Ijuí, RS, em 1998, com atuação na docência há 13 anos. Atualmente trabalha em duas escolas públicas, dentre as quais a definida para o presente estudo - a Escola Estadual de Ensino Fundamental Chico Mendes, que atende a alunos da Educação Infantil, Séries Iniciais, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. O regime de trabalho do professor Gilmar é de 40 horas semanais, sendo 20 horas destinadas à Escola Estadual de Ensino Fundamental Chico Mendes e as outras 20 horas à Escola Municipal Thomé de Souza, também do município de Ijuí/RS.

A escolha do professor colaborador (Estudo de Caso) foi pautada em alguns critérios, tais como: 1) segundo Stake (2009, p. 73), o investigador deve possuir a intuição de um convededor para selecionar as melhores pessoas, lugares e ocasiões. Para o autor, "melhores" normalmente significam aqueles que poderão ajudar da melhor maneira a compreender o caso, quer sejam representativos ou não; 2) que o mesmo faça parte do grupo de estudos que vem desenvolvendo, desde 2003, sob coordenação do professor Fernando Jaime González, da Unijuí, experiências na rede pública estadual, trabalhando na perspectiva teórico-metodológica que propõe um referencial curricular a partir de temas do campo da Educação Física, tendo como referência um conjunto de princípios norteadores e critérios de progressão curricular; 3) a escolha do professor colaborador deve contemplar uma prática pedagógica "inovadora", ou seja, uma prática de intervenção problematizadora, reflexiva/crítica; 4) o professor colaborador tem que ter como característica o desejo de compartilhar seus saberes do trabalho docente; e 5) o reconhecimento da sua prática pedagógica pelos colegas da escola, pela Coordenadoria de Educação e seus pares de estudos.

3 METODOLOGIA: UMA INVESTIGAÇÃO INTERPRETATIVA

A pesquisa Estudo de Caso que deu origem a esse texto constou de três instrumentos teórico-metodológicos de coleta de dados (fontes), a saber: 1) a pesquisa documental (Referenciais Curriculares - Lições do Rio Grande, Caderno do Professor e Caderno do Estudante, PCN's, Projeto Curricular Guia, Projeto Político-Pedagógico da Escola, Planos de Estudos, Apostila do Estudante, Caderno da Disciplina e Regimento Escolar); 2) a observação de campo; e, 3) a entrevista. Diante dessa diversidade de instrumentos para a compreensão da prática pedagógica do professor colaborador, este texto visa a apresentar especificamente como seu deu o planejamento e a intervenção da Unidade Didática Futebol 7 para as turmas de 5^a a 8 séries.

Quanto às observações do campo empírico, segundo Stake (2009, p. 74), estas conduzem o investigador a uma melhor compreensão do caso, com observações mais pertinentes dos problemas.

Segundo o autor, diz a tradição que nem tudo é um caso. Um professor pode ser um caso, mas ao seu método de ensino pode faltar especificidade, a particularidade necessária para assim ser denominado. O caso é algo específico, complexo e em funcionamento. Para Stake (2009, p. 18), não é invulgar que a escolha do caso não seja de todo uma "escolha", aceita-se como "objeto" a estudar. Sente-se, diz o autor, curiosidade acerca de sua atividade, pois se está interessado nele não apenas porque, ao estudá-lo, aprende-se sobre outros casos ou sobre um problema em geral, mas porque é preciso aprender sobre esse caso em particular. Para o autor, essa forma de compreensão do Estudo de Caso revela um interesse inerente ao caso, razão pela qual pode ser denominado Estudo de Caso intrínseco.

4 UNIDADE DIDÁTICA DO FUTEBOL SETE: UMA EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A opção de apreensão do campo está fundamentada em Stake (2009, p. 53), para quem uma investigação qualitativa privilegia a compreensão das complexas relações entre tudo o que existe. Nesse sentido, a compreensão, para o autor, está relacionada com a intencionalidade de uma forma que não possui explicação. Essa dimensão intencionalista da compreensão está ancorada na experiência humana, ou seja, é uma compreensão experiencial, em que a singularidade do fenômeno se coloca na perspectiva da compreensão do caso particular, no presente caso, a prática pedagógica.

Compreender a prática pedagógica do professor remete a considerar a sua complexidade e a pluralidade de seus saberes que, geralmente, vêm acompanhadas de formas complexas em muitas ações do fazer docente. E mais: interpretar esse universo requer olhar para uma diversidade de contextos - cultural, econômico, social, histórico e pessoal. Contemplar essas dimensões caracteriza uma pesquisa qualitativa que, segundo Stake (2009, p. 53), ao contrário de uma pesquisa quantitativa, privilegia a explicação e o controle. As pesquisas qualitativas privilegiam a compreensão das complexas interrelações entre tudo o que existe, portanto, a função da investigação qualitativa não é, necessariamente, mapear e conquistar o mundo, mas sim sofisticar a contemplação.

Acompanhar a prática pedagógica do professor colaborador não é tarefa centrada nas explicações de causa e efeito, por isso procura-se aproximar de uma interpretação pessoal, porém, sem um papel intervencionista, ocupando os espaços do fazer docente, na sala de aula, no pátio, nas reuniões, nos eventos.

O professor colaborador, mediado por sua prática pedagógica, e os seus alunos, como condição para que aconteça o processo de ensino-aprendizagem, constituíram-se protagonistas do "tratamento" do conteúdo Esporte nas aulas de Educação Física. Nessa

perspectiva, o pesquisador se reconhece como um intérprete da "peça" que está permanentemente sendo apresentada - as aulas de Educação Física. Nesse percurso em que se trilha a prática pedagógica do professor colaborador procura-se compreender o tratamento que o mesmo dá ao conteúdo Futebol Sete, que está apoiado no Referencial Curricular - Lições do Rio Grande (RIO GRANDE DO SUL, 2009)⁵, contemplando os Temas Estruturantes que apresentam duas estruturas organizacionais: o Sentido Transversal e o Sentido Longitudinal (a partir dos saberes corporais (saber praticar e saber conhecer) e os saberes conceituais (conhecimentos técnicos e críticos).

No Sentido Transversal o documento oficial objetiva apresentar, de forma organizada, os conhecimentos que constituem o objeto de estudo da Educação Física, no caso, o Esporte. A partir do tema Esporte emergem os saberes específicos que predominam nas competências, conteúdos e habilidades do tema delimitado. No caso do Esporte, os saberes que são produzidos com base na experiência sustentada pelo movimento corporal estão alocados no eixo dos saberes corporais. Já os relativos às práticas corporais sistematizadas conceitualmente estão alocadas no eixo dos saberes conceituais. Nos saberes corporais estão contemplados o saber praticar e o saber conhecer, enquanto nos saberes conceituais constam os conhecimentos técnicos e os críticos.

Já no Sentido Longitudinal, o Referencial Curricular - Lições do Rio Grande (RIO GRANDE DO SUL, 2009) apresenta uma proposta de progressão/sequência de competências para cada um dos temas estruturadores, adequada a cada ciclo escolar, que se combinam e se complexificam ao longo do percurso educacional.

A Unidade Didática Futebol Sete, portanto, planejada pelo professor colaborador, está pautada fundamentalmente a partir da proposta do Referencial Curricular - Lições do Rio Grande, e segue a estrutura organizacional dos sentidos Transversal e Longitudinal, que é explicitada a seguir.

⁵Referencial Curricular - Lições do Rio Grande (RIO GRANDE DO SUL, 2009) é um documento oficial de apoio didático aos professores da rede estadual de ensino.

4.1 ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA - CONTEÚDO: FUTEBOL SETE

Passa-se agora a explicitar o Processo de Programação das Unidades Didáticas no Ensino da Modalidade Esportiva - Futebol Sete, pautado na Pedagogia de Intenções Táticas (GARGANTA; SOARES, 1986, BAYER, 1994, HERNÁNDEZ, 1994, 1995, 2000, PARLEBAS, 1988, 2001, GRAÇA; OLIVEIRA, 1998; e GRECO, 1998), a qual é utilizada pelo professor com as turmas de 5^a a 8^a séries, num total de 20 horas por turma e com duas horas (relógio) semanais.

A Pedagogia das Intenções Táticas prossegue nos passos desenvolvidos pelo professor Gilmar na Unidade Didática do Futebol Sete, constituindo-se nos seguintes: diagnóstico, hierarquização de problemas, objetivos de ensino, sequência de temas e método a ser utilizado. O desenvolvimento dessas etapas na Unidade Didática do Futebol Sete para a turma da 6^a série será explicitado a seguir. Inicialmente expõe-se o planejamento da Unidade Didática do Futebol Sete a partir dos saberes corporais (saber praticar e saber conhecer o Futebol Sete), alocados no Sentido Transversal. É necessário destacar que o Sentido Longitudinal está contemplado na definição das competências, conteúdos, habilidades e objetivos para cada série.

4.1.1 JOGO PARA REALIZAR O DIAGNÓSTICO

Nas duas primeiras aulas foi realizada a filmagem do jogo de Futebol Sete em todas as turmas. A filmagem serviu, juntamente com outros critérios, para o professor realizar o diagnóstico técnico-tático individual dos alunos com o objetivo de montar equipes equilibradas para o Campeonato de Futebol Sete, que ocorreu em todas as aulas práticas, bem como para a formação dos grupos de alunos com vistas aos "treinos"⁶ por níveis de aprendizagem.

"Treino" foi a designação dada pelo professor Gilmar a todas as vivências empreendidas com os alunos no campo de futebol da

⁶Treino: o uso da expressão está coerente com a compreensão da Educação Física no tratamento do conteúdo Esporte. Numa concepção tradicional, a aula se constitui em um treino e aqui o treino desenvolvido pelo professor Gilmar é um momento.

escola. O "treino" tinha como objetivo desenvolver as Intenções Táticas Individuais, tomando como conteúdo o futebol. Metodologicamente, os "treinos" se davam por meio de exercícios táticos e jogos situacionais, com ênfase na compreensão/consciência tática de jogo.

Para além da filmagem, que serviu para o diagnóstico, o professor também tinha outro dado mais subjetivo, que eram as observações do ano anterior, tendo como referência as próprias aulas de Educação Física. Depois de realizada a filmagem, o professor fez a análise de cada turma e, na aula seguinte, os alunos assistiram ao filme.

As atividades propostas pelo professor Gilmar de organização das equipes para realizar a filmagem/diagnóstico e montar as equipes equilibradas para o Campeonato de Futebol Sete e, ainda, a montagem dos grupos para os treinos, foram muito bem aceitas pelos alunos.

A filmagem do jogo de Futebol Sete, no início da Unidade Didática, teve o propósito de utilizar os recursos tecnológicos para auxiliar no diagnóstico e, então, formar as equipes equilibradas e os grupos para os "treinos". O objetivo principal do diagnóstico a partir do jogo foi observar os comportamentos de jogo, com o propósito de identificar os principais problemas que comprometiam o desempenho do jogo e dos alunos e, ainda, efetuar melhor análise e compreensão técnico-tática de cada jogo.

4.1.2 HIERARQUIZAÇÃO DOS PROBLEMAS

Realizado o jogo, o professor identificou o nível (etapa) em que o aluno se encontrava e fez uma descrição, listando os problemas técnico-táticos e de compreensão de regras que limitavam o desenvolvimento do jogo. Diante de um conjunto de problemas, o professor colaborador elegeu como prioridade, para as 20 horas da Unidade Didática de Futebol Sete, desenvolver a capacidade técnico-tática ofensiva e defensiva em um jogo de invasão.

4.1.3 OBJETIVOS DE ENSINO

Identificados os problemas técnico-táticos e de compreensão, o professor colaborador passou a dar um sentido a esses problemas na perspectiva de reconhecê-los como objetivos de ensino. Isso se concretizou na perspectiva de possibilidades de aprendizagens a serem atingidas ao término da Unidade Didática do Futebol Sete.

4.1.4 SEQUÊNCIA DE TEMAS

Uma vez definido o conjunto de objetivos da Unidade Didática do Futebol Sete, o professor colaborador selecionou os principais objetivos a serem inicialmente atingidos e aqueles a serem buscados em momentos posteriores, possibilitando definir uma sequência de temas. A tematização de um determinado assunto dentro de um processo explícito de ensino não significa que outros temas se encontrem isolados do processo de aprendizagem. Pelas características do ensino dos esportes de invasão, dentro de uma aproximação tática que privilegia situações de jogo, na maioria das tarefas os alunos exercem os diferentes subpapéis, colocando-se frente à exigência de resolver os problemas técnico-táticos e, consequentemente, estimulando as aprendizagens intrínsecas. A sequência de temas da Unidade Didática de Futebol Sete é desenvolvida nas aulas e identificada por temas "transversais" na unidade.

4.1.5 DEFINIÇÃO DO MÉTODO

Definidos os temas das aulas da Unidade Didática do Futebol Sete para a 6^a série chegou o momento de programá-las. Nesse momento o professor colaborador optou pelo método situacional utilizado nas 20 horas-aula. Segundo Greco (1998, p. 51), o método situacional se compõe de jogadas básicas extraídas de situações - padrão de jogo. Estas situações podem, às vezes, não abranger a ideia total do jogo, porém, têm o elemento central do mesmo. Para o autor, a vantagem desse método de ensino dos esportes coletivos se baseia na proximidade das ações apresentadas com as situações

reais de jogo, quando o aluno acaba conhecendo suas diferentes fases e planos, interrelacionando sempre suas capacidades técnico-táticas e cognitivas na busca de soluções para as tarefas-problema que a situação padrão demanda. Uma vez realizado o diagnóstico, a hierarquização de problemas, os objetivos de ensino, a sequência de temas e o método a ser utilizado na Unidade Didática - Futebol Sete, o professor dividiu a estrutura de sua aula em dois momentos: primeiro, o "treino", quando desenvolveu as intenções técnico-táticas individuais por meio do método situacional, com duração de 35 a 40 minutos; e segundo: a aula foi destinada ao jogo formal entre as equipes equilibradas (por nível de aprendizagem definido no jogo diagnóstico), com duração de 30 minutos.

4.1.6 DIDÁTICA DOS "TREINOS" POR NÍVEIS DE APRENDIZAGEM

O momento de "treino" na Unidade Didática da Educação Física - Futebol Sete tem um lugar importante no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo nas aulas de Educação Física. Ao indagar ao professor colaborador o significado da palavra "treino" em sua metodologia de ensino, ele afirmou que a Unidade Didática - Futebol Sete tem dois momentos em sua organização didático-metodológica: primeiro, o "treino" e, depois, os Jogos do Campeonato. O professor destaca, porém, que esse "treino" tem o poder de potencializar as intenções táticas de jogo mediante exercícios e jogos situacionais, desmistificando a compreensão de um treino centrado na técnica e na busca de um padrão de excelência de movimento.

4.1.7 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Foram formadas três equipes, sendo uma para cada série, respectivamente - 5^a, 6^a e 7^a, com exceção da 8^a, que teve duas equipes. Durante os 10 encontros das aulas de Educação Física, estes apresentavam dois momentos: num primeiro ocorria o "treino" e, num segundo, uma rodada do Campeonato entre as equipes da turma. Nessa estrutura organizacional sempre "sobrava" uma equipe, cujos alunos tinham de desempenhar responsabilidades pré-determinadas pelo professor colaborador, que eram as seguintes: a)

scout (avaliação do desempenho individual técnico-tático ofensivo e defensivo na Unidade Didática - Futebol Sete); b) árbitro; c) técnico das equipes; e d) registro dos resultados das partidas do Campeonato no Cartaz e na Apostila do Estudante.

4.2 O ATRAVESSAMENTO DA ABORDAGEM CULTURAL NA UNIDADE DIDÁTICA - FUTEBOL SETE

No que concerne aos saberes conceituais (saberes técnicos e saberes críticos), a Unidade Didática - Futebol Sete procurou contemplar essas duas dimensões de saberes por meio de estudos e pesquisas, complementando as horas presenciais de Educação Física na escola. Nesse sentido, o professor colaborador organizou o material didático-metodológico denominado de Apostila do Estudante, que tem a seguinte estrutura: 1) introdução: apresenta um texto que faz uma revisão conceitual de que o Futebol é um esporte coletivo, de invasão e de interação; 2) como será desenvolvida a Unidade Didática - Futebol Sete (responsabilidades funções e papéis a serem desempenhados pelos alunos na Unidade Didática): fazer scout, arbitragem, cronometragem, apontamentos, ser técnico...; 3) espaço para registrar fatos/ acontecimentos que se destacaram individual ou coletivamente em cada aula; 4) pesquisas. Nesse item os alunos efetuaram duas pesquisas durante a Unidade Didática - Futebol Sete. Na primeira eles deveriam assistir a um jogo de futebol, registrar e interpretar as seguintes questões: a) Como a mídia (TV, jornal, rádio) trabalha os campeonatos de futebol? O que mais chama a sua atenção entre tudo aquilo que você assiste, lê ou escuta sobre o futebol? b) Descreva os comportamentos e atitudes dos torcedores durante a partida observada; c) Descreva os comportamentos e as atitudes dos técnicos; e d) Avalie as análises feitas na TV pelos narradores e comentaristas. Quais as linguagens usadas nas transmissões do jogo? (sobre o que os profissionais da TV mais falam?). Na segunda pesquisa os alunos deveriam observar e registrar se no seu bairro aconteciam jogos de futebol, destacando as condições de espaço físico, material, os sujeitos envolvidos, as regras, a arbitragem, vestimentas e equipamentos, os objetivos, etc... Depois de realizadas

as duas pesquisas procurou-se fazer uma discussão sobre esses dois universos da manifestação do fenômeno Esporte - Futebol, suas aproximações e distanciamentos.

O papel do professor colaborador na sistematização desses dois estudos de campo foi de mencionar, contextualizar e problematizar o fenômeno Esporte na perspectiva de potencializar uma consciência crítica enquanto manifestação sociocultural que deve ser desnaturalizada pela Educação Física escolar. O Esporte, reconhecido como disciplina ou componente curricular, possui a tarefa e o dever de tematizar pedagogicamente a diversidade e a pluralidade da Cultura Corporal de Movimento.

4.3 TORNEIO DE ENCERRAMENTO DA UNIDADE DIDÁTICA - FUTEBOL SETE

Como culminância da Unidade Didática - Futebol Sete, o professor colaborador organizou o Torneio Inter-Séries no dia 16/05/2011. O evento contou com solenidade de abertura, juramento do atleta, desfile das equipes com suas respectivas bandeiras, premiação a todos os alunos participantes e arbitragem pedagógica. O Torneio teve dois grupos: as equipes da 5^a e 6^a séries e o grupo da 7^a e 8^a séries. Na organização das chaves dos grupos o professor tomou como critério o aproveitamento técnico alcançado pelas equipes durante o andamento do Campeonato, que ocorreu durante a Unidade Didática - Futebol Sete.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estas considerações iniciam a partir da "máxima" que norteou a compreensão do objeto de investigação deste estudo, ou seja, que o professor Gilmar não desconsidera o esporte, mas o recoloca enquanto fenômeno cultural, portanto, não se limitando ao caráter instrumental do esporte. Essa escolha foi sendo "construída" pela trajetória de vida do professor, pelo conjunto de saberes oriundos da sua formação profissional, entre eles os saberes experenciais, disciplinares e curriculares, bem como os saberes pré-profissionais, em que se destacam o seu perfil e a opção política que atravessa

sua história de vida e são determinantes no seu fazer/trabalho docente, ou seja, na sua prática didático-pedagógica na Educação Física escolar.

A prévia elaboração do componente curricular e o compromisso permanente de (re) avaliá-lo são exigência e condição didático-pedagógica de que o professor Gilmar não "abre mão", o que pode ser ilustrado com um dos seus relatos: "planejar dá trabalho, mas depois tudo fica mais fácil, a gente sabe por onde tem que ir". Isso significa que o professor Gilmar é um sujeito que projeta a sua ação/prática pedagógica mediante um planejamento no qual busca a articulação das dimensões pedagógica e epistemológica da Cultura Corporal de Movimento.

Nessa perspectiva o professor Gilmar não é um "aplicador" de conhecimentos, mas um protagonista, sendo os alunos envolvidos no processo como produtores de novos sentidos acerca do fenômeno da Cultura Corporal de Movimento.

Todos os conteúdos estão antecipadamente planejados e o mais significativo é que os alunos têm conhecimento de cada etapa do processo educativo, como: O quê? Como? Quando? e Por quê? de cada Unidade Didática a ser trabalhada.

As mudanças promovidas pela prática pedagógica do professor Gilmar encontram-se não só na dimensão do conteúdo e na organização/planejamento das aulas, mas fundamentalmente na sua conduta pedagógica na abordagem do esporte enquanto conteúdo, pautado e comprometido com a formação humana. Suas ações implicam escolha de valores e concepções éticas, morais, estéticas, de mundo, e significam aprender, conhecer e ensinar. Por isso, ensinar o conteúdo Esporte na Unidade Didática - Futebol Sete foi muito além do que simplesmente ensinar a praticá-lo, pois buscou a ideia de apreender um universo de significados e sentidos culturais sobre o Futebol.

Na prática pedagógica concebida pelo professor colaborador, que tem como substrato a crítica, a diversidade ganha espaço e sentido, reconhecendo o esporte como fenômeno cultural e não

natural, motivo pelo qual se deve fazer o "esforço" teórico de desnaturalizar o esporte enquanto conteúdo da Educação Física escolar. Nessa perspectiva o esporte deve ser interpretado como parte de uma realidade cultural e social permanentemente dinâmica e provisória.

Os conteúdos tratados/mobilizados na prática pedagógica do professor colaborador não se reduziram à condição de conteúdos abstratos, criados pelo mesmo apenas para ministrar a sua Unidade Didática, mas foram concebidos de modo a trazer em seu bojo os elementos da cultura, mais especificamente os ligados à Cultura Corporal de Movimento. Essa diversidade cultural, característica da sociedade atual, necessita passar por um "filtro" de tematização e de contextualização.

Um aspecto considerado desafio no ensino dos esportes nas aulas de Educação Física foi a sua contextualização sócio-histórico-cultural, ou seja, que o conteúdo fosse mediado por uma compreensão do esporte vivenciado enquanto fenômeno. Reconhece-se o esforço de contemplar essas dimensões mediante trabalhos solicitados na Apostila do Estudante, porém estes não são retomados e contextualizados/tematizados a partir da e com vivências práticas com os alunos.

A proposta da Unidade Didática. - Futebol Sete só tem sentido porque possui um conhecimento, a saber, que foi amplamente exposto na presente investigação. Essa proposta de ensino dos esportes, portanto, busca superar a crítica do seu ensino a partir do modelo centrado na racionalidade instrumental. Entende-se, então, que o "problema" não é a presença do esporte como conteúdo da Educação Física escolar, mas como ele é trabalhado. Quanto mais se conhece o fenômeno - o esporte - e sua complexidade, mais se pode criar em relação a sua aprendizagem. Por isso entende-se, pela complexidade, diversidade e pluralidade do fenômeno esporte, que há muito a aprender a seu respeito e muito a ensinar na Educação Física escolar.

A prática pedagógica ora apresentada não tem o propósito de afirmar o modo como deve ser tratado o conteúdo Esportes nas

aulas de Educação Física, mas chamar a atenção para as possibilidades que existem, e esta é uma delas. À medida que se avolumam novas experiências movidas por este propósito "inovador", pode-se configurar o ainda não, como fez o professor Gilmar no plano da intervenção.

Sports as curriculum content in Physical Education classes at school: the case study of an innovative pedagogical practice

Abstract: This text is part of a dissertation investigation which aimed at understanding the pedagogical practice of a collaborative teacher in dealing with the sports knowledge in Physical Education in the 5th and 8th grades. The choice for this case study is justified by the acknowledgement that in the teacher's practice there was an innovative profile, especially in regards the treatment of the component "Sports" which aims at overcoming the paradigm of instrumental rationality. The collaborative teacher does not disregard the sport as a curricular content in Physical Education at school, but replaces it in a dimension which is articulated with the sports phenomenon, and between the epistemological universe and the pedagogical one.

Key words: Physical Education at School. Sport. Content. Pedagogical Practice.

El deporte como contenido de Educación Física escolar:**una práctica del saber y del fazer pedagógico**

Resumen: Este texto es parte de la investigación de tesis que tuve como objetivo la comprensión de la práctica pedagógica de un profesor colaborador en el trato del conocimiento del deporte en la Educación Física de 5^a a 8^a series. La elección de este caso se justifica por reconocer en la práctica del profesor el carácter "innovador", en especial en el tratamiento del contenido Deporte, que busca superar el paradigma de la racionalidad instrumental. El profesor colaborador no desconsidera el deporte en cuanto contenido de Educación Física escolar, pero o pone en una dimensión de articulación del fenómeno deporte entre los universos epistemológico y pedagógico.

Palabras-clave: Educación Física escolar. Deporte. Contenido. Práctica Pedagógica.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.
- BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 14-24, 2001. Temas polêmicos.
- BRACHT, Valter et al. **Pesquisa em ação: Educação Física na escola**. Ijuí, RS: Ed. da Unijuí, 2003.
- FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. A responsabilidade social da educação escolar (ou "a escola como instituição republicana"). In: MASS, A. K.; ALMEIDA, A. L.; ANDRADE, E. (Org.). **Linguagem, escrita e mundo**. Ijuí, RS: Ed. da Unijuí, 2006. p. 151-160.
- GRECO, Plabo Juan (Org.). Metodología da iniciación deportiva na escola e no clube. **Iniciação esportiva universal**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- HERNÁNDEZ, J. **Fundamentos del deporte**: análise de las estructuras de los juegos deportivos. Barcelona: INDE, 1994.
- _____. La diversidad de prácticas análisis de la estructura de los deportes para su aplicación a la iniciación deportiva. In: BLÁZQUEZ, D. **La iniciación deportiva y el deporte escolar**. Barcelona: INDE, 1995.
- HERNÁNDEZ, J. (Org.). **La iniciación a los deportes desde su estrutura e dinámica**. Barcelona: INDE, 2000.
- GARGANTA, J.; SOARES, J. A. **Uma abordagem sistemática da metodologia dos desportos coletivos**. Comunicação apresentada no 2º Encontro de professores de Educação Física. A.P.E.F., Lameijo, 1986.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, P. E. Educação Física e cultura escolar: critérios para identificação do abandono do trabalho docente. In: CONGRESO DE EDUCACIÓN FÍSICA, 2006, Córdoba. **Repensando la Educación Física: Actas**. Córdoba, 2006. p. 738-746.
- _____. Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não-lugar da Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 10-21, 2010.
- GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Universidade do Porto, 1998.
- GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal**: metodología da iniciación deportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998.

KUNZ, Elenor. **Educação física:** ensino & mudanças. Ijuí, RS: Ed. da Unijuí, 1991.

_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí, RS: Ed. da Unijuí, 2001.

LEMOS, J. C. G. **Do encanto ao desencanto, da permanência ao abandono:** o trabalho docente e a construção da identidade profissional. Tese (Doutorado) - Programa de Estudos de Pós-Graduados em Educação: Currículo. São Paulo: PUC/SP, 2009.

MACHADO, T. S. et al. As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. *Movimento*, Porto Alegre, p. 129-147, abr./jun. 2010.

MUNIZ, N. L.; Rezende, H. G. de; SOARES, A. J. G. Influência do pensamento pedagógico renovador da educação física: sonho ou realidade. *Artus - Revista Educação Física e Desporto*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p.11-26, 1998.

PARLEBAS, P. **Elementos de sociología del deporte.** Andalucia: Junta de Andalucia, 1988.

_____. **Juego deporte y sociedad:** léxico de praxiología motriz. Barcelona: Paidotribo, 2001.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Educação. Departamento Pedagógico. **Referências Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul:** linguagens, códigos e suas tecnologias. Porto Alegre: SE/DP, 2009. v. 1.

STAKE, R. E. **A arte da investigação com estudo de caso.** Lisboa, Portugal: Calouste Gulbenkian, 2009.

Endereço para correspondência:

Paulo Carlan

Rua Paraná, 595

98700-000- Ijuí/RN

carlan@unijui.edu.br

Recebido em: 11-06-2012

Aprovado em: 03-09-2012

